

UMA RESPOSTA BIBLIOMÉTRICA DA RELAÇÃO ENTRE A RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E A COVID-19

Ana Caroline Nascimento¹
Nágela Bianca do Prado²
Wagner Wilson Bortoletto³

DOI: 10.47283/244670492021090202

Resumo

Este estudo teve como objetivo realizar uma primeira verificação sobre a evolução dos temas em Responsabilidade Social Corporativa (RSC) durante a pandemia da Covid-19 e algumas de suas primeiras características. Para tanto examinou-se as principais revistas, palavras-chave, a produção científica por país e os tópicos de tendência sobre o assunto. Por meio de uma metodologia do tipo mista e da aplicação do procedimento da revisão bibliométrica, analisou-se uma amostra composta por 162 artigos indexados nas bases de dados *Web of Science* e *Scopus*. Complementarmente, realizou-se uma análise conteudista dos dez principais documentos citados. Como resultado, identificou-se quantitativamente que existe uma mobilização mundial no que tange às pesquisas acerca da relação entre RSC e Covid-19, principalmente voltada para as áreas da saúde, da administração, da responsabilidade social, da tecnologia da informação e da gestão da qualidade. A análise qualitativa, em contrapartida, sugere que o contexto pandêmico tem criado oportunidades para as empresas repensarem suas condutas de RSC. De maneira geral, os achados sugerem que a RSC será o principal mecanismo para as empresas redesenharem suas estratégias no pós-pandemia, de forma a garantir a saúde física e psicológica do colaborador; reconsiderar os espaços de trabalho; ser um mecanismo para o enfrentamento dos problemas socioambientais globais; fortalecer o vínculo com *stakeholders* em geral; facilitar as negociações em países emergentes, dentre outras questões integradas no grande guarda-chuva da sustentabilidade.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa (RSC). Covid-19. Revisão Bibliométrica.

Abstract

This study aimed to carry out a first check on the evolution of Corporate Social Responsibility (CSR) themes during the Covid-19 pandemic and some of its first characteristics. For this purpose, the main journals, keywords, scientific production by country and trend topics on the subject were examined. Through a mixed methodology and the application of the bibliometric review procedure,

¹Mestranda em Administração da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), UNICAMP. E-mail: anacnascimento.pro@gmail.com;

² Mestre em Administração pela Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), UNICAMP. E-mail: nagelabianca.prado@gmail.com;

³ Mestre em Engenharia de Produção e Manufatura pela Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), UNICAMP. E-mail: wagner.bortoletto@gmail.com

a sample composed of 162 articles indexed in the Web of Science and Scopus databases was analyzed. In addition, a content analysis of the ten main cited documents was carried out. As a result, it was quantitatively identified that there is a worldwide mobilization regarding research on the relationship between CSR and Covid-19, mainly focused on the areas of health, administration, social responsibility, information technology and management of quality. Qualitative analysis, on the other hand, suggests that the pandemic context has created opportunities for companies to rethink their CSR behavior. In general, the findings suggest that CSR will be the main mechanism for companies to redesign their post-pandemic strategies, in order to guarantee the physical and psychological health of the employee; reconsider workspaces; to be a mechanism for facing global socio-environmental problems; strengthen the link with stakeholders in general; facilitate negotiations in emerging countries, among other issues included in the great umbrella of sustainability.

Keywords: *Corporate Social Responsibility (CSR). Covid-19. Bibliometric Review.*

Introdução

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é utilizada como um mecanismo empresarial para gerenciar uma variedade de partes interessadas, como acionistas, parceiros de negócios, funcionários, fornecedores, clientes, comunidades locais, organizações não governamentais (ONGs) e o meio ambiente (MAHMUD; DING; HASAN, 2021). Sua definição se expandiu de uma abordagem filantrópica, baseada em ações voluntárias, para as atividades corporativas focadas no desenvolvimento econômico sustentável de longo prazo e ao bem-estar público (MARTINS; SILVA FILHO; MANNARELLI FILHO, 2021; NAVICKAS et al., 2021).

Na definição de Cavalcanti et al. (2019) a RSC é um comportamento que permite à empresa sustentar sua vantagem competitiva no longo prazo de modo a auxiliar na proposta de criação de valor do negócio. Ainda, para Huo et al. (2021), a RSC é uma expectativa criada pelos stakeholders de uma organização acerca de suas respostas econômicas, legais, éticas e filantrópicas.

A principal preocupação da RSC é alcançar a satisfação das várias partes interessadas das corporações (KHATIB *et al.*, 2021). Tal alcance envolve investimentos para melhorar o bem-estar social, com ou sem benefício direto para o bem-estar financeiro corporativo (QIU *et al.*, 2021). Exemplos de pautas de RSC incluem a melhoria da remuneração e dos benefícios do pessoal, do uso de energia, da proteção do ambiente natural, da realização de atividades filantrópicas, da produção de produtos integrando atributos sociais e apoio às comunidades locais (ANTWI *et al.*, 2021; QIU *et al.*, 2021).

Desde a sua eclosão em dezembro de 2019, a pandemia da Covid-19 atingiu a economia global com uma crise sem precedentes (HUANG; CHEN; NGUYEN, 2020; LEE, 2020), causando um *crash* de mercado e infligindo desde à esfera financeira (TAN; KALYEVARA, 2021) à social, provocando questionamentos sobre as mudanças necessárias para a sobrevivência das empresas (PICCAROZZI; SILVESTRI; MORGANTI, 2021). Isto, pois as empresas tiveram a

necessidade de redesenhar os espaços de trabalho, garantir a saúde e segurança dos colaboradores, lidar com absenteísmos imprevistos e oferecer benefícios motivacionais para funcionários e clientes (GARCÍA-SÁNCHEZ; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2020; ANTWI *et al.*, 2021).

Independente do porte da empresa, todas se encontraram em um cenário que passou a demandar novas necessidades e dinâmicas estratégicas (PICCAROZZI; SILVESTRI; MORGANTI, 2021). Ademais, as organizações precisaram equilibrar as necessidades de saúde e segurança social com seus lucros (HUANG; CHEN; NGUYEN, 2020; ANTWI *et al.*, 2021), estabelecendo um compromisso empresarial com grupos vulneráveis, especialmente aqueles mais próximos, como no caso de seu país de origem ou territórios onde elas operaram e têm uma presença maior (GARCÍA-SÁNCHEZ; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2020).

Porter e Kramer (2006) já pontuavam que a RSC gera oportunidade, inovação e vantagem competitiva para as corporações, enquanto soluciona problemas sociais urgentes. Sendo assim, no cenário da Covid-19, autores afirmam que práticas de RSC incorporadas na governança corporativa podem ajudar a moldar o desempenho e a resiliência das empresas (LATEEF; AKINSULORE, 2021), facilitando as mesmas a lidarem com as incertezas e se recuperarem da crise (GIGAURI, 2021; HUANG; CHEN; NGUYEN, 2020). Inclusive em alguns países, as contribuições ativas da RSC diante da Covid-19 afetaram a avaliação de impostos corporativos e o acesso a outros sistemas de apoio estaduais (ANTWI *et al.*, 2021).

Tem-se, com isso, uma compreensão de que as estratégias de RSC podem ser uma ferramenta útil e eficaz para enfrentar os problemas globais da pandemia, limitando as externalidades sociais derivadas dos efeitos da Covid-19 e das medidas de segurança que ela requer. Para Haar (2020), Antwi *et al.* (2021) e GigaURI (2021), a Covid-19 serviu como “molde” para a compreensão da real significância da RSC, alterando a maneira pela qual as empresas enxergam e aplicam tais conceitos na prática. Por meio da RSC, diversos setores da economia buscaram respaldo em busca da restauração e continuidade dos negócios (DING *et al.*, 2021), manutenção da reputação (HUANG; CHEN; NGUYEN, 2020; TJOKROSAPUTRO, 2021), lealdade do consumidor (DING *et al.*, 2021) e bem-estar mental e psicológico dos funcionários (ANTWI *et al.*, 2021).

Neste contexto, buscando compreender a evolução dos temas em RSC durante a pandemia da Covid-19 e algumas de suas características nas publicações acadêmicas, este artigo tem as seguintes questões de pesquisa: *(i) Quais são os principais países, revistas e palavras-chave que caracterizam as publicações entre a RSC e a Covid-19? (ii) Quais são os tópicos de tendência que envolvem a RSC em tempos de Covid-19?* Para tanto examinou-se materiais bibliográficos por meio do uso do procedimento da revisão bibliométrica. Em outras palavras, a bibliometria atuou como uma ferramenta para capturar um montante de artigos para uma análise quantitativa, a qual teve um complemento conteudista oriundo de uma observação qualitativa dos principais artigos que circundam a temática.

Dada a gravidade da crise gerada pela Covid-19, existe um corpo de pesquisa em rápido crescimento que está explorando as possíveis respostas que a RSC pode oferecer em um contexto pandêmico e incerto. Neste sentido, este estudo é pertinente ao sumarizar e caracterizar o desenvolvimento dos temas em RSC no cenário da Covid-19 presentes na literatura. Ademais, o estudo adotou uma metodologia mista, ou seja, uma combinação de análises quantitativa e

qualitativa, uma vez que para Qiu *et al.* (2021), a grande maioria de estudos na área da RSC são qualitativos e enfocam estudos de casos possuindo um escopo restrito de observação.

Adicionalmente, em concordância com Lima, Lima e Gibran (2020), na realidade atual é inegável a importância das discussões que circundam a sustentabilidade, haja vista o avanço no estabelecimento de códigos éticos e normas que demandam práticas de RSC no interior das organizações, assim como a temática tem ganhado notoriedade na academia por discutir questões que tratam da qualidade de vida da sociedade em geral.

O artigo está estruturado de maneira a apresentar, na sessão seguinte, uma breve revisão teórica, seguida dos procedimentos metodológicos utilizados, da apresentação e discussão dos resultados e, por fim, das conclusões acerca do presente estudo, reconhecendo também suas limitações.

1. Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

A RSC, também conhecida por “Responsabilidade Social Empresarial” (LIMA; LIMA; GIBRAN, 2020) é um conceito sem definição única universalmente acordada (CAVALCANTI *et al.*, 2019; LATEEF; AKINSULORE, 2021), com origem teórica no campo da gestão (JI; TAO; RIM, 2020) no século 19 (ANTWI *et al.*, 2021; NAVICKAS *et al.*, 2021) nos Estados Unidos (LIMA; LIMA; GIBRAN, 2020). Segundo Mahmud, Ding e Hasan (2021), as diversas definições de RSC refletem diferentes tipos de grupos de partes interessadas e a sociedade em grande escala. Porém, em sua forma mais simples, a RSC pode ser definida como uma empresa que opera de maneira a considerar e gerenciar o equilíbrio econômico, social e ambiental de suas atividades (LATEEF; AKINSULORE, 2021; MARTINS; SILVA FILHO; MANNARELLI FILHO, 2021).

O campo teórico da RSC tem base conceitual na teoria dos *stakeholders*, de modo que a empresa se responsabilize e incorpore em seus planejamentos as questões socioambientais (LIMA; LIMA; GIBRAN, 2020; MARTINS; SILVA FILHO; MANNARELLI FILHO, 2021). Ao longo dos anos, a RSC tornou-se uma estratégia de negócios bem estabelecida não apenas na literatura acadêmica, mas também na prática (ANTWI *et al.*, 2021; LEE, 2020), estabelecendo um vínculo mais forte com a governança corporativa, ou seja, com o exercício do poder na gestão das empresas (LATEEF; AKINSULORE, 2021). Por meio da RSC, os valores de honestidade, dedicação e apoio da comunidade podem autenticar o valor da marca de empresas em tempos incontroláveis (ANTWI *et al.*, 2021).

De forma a obter um conhecimento mais profundo acerca da aplicação da RSC, diversos estudos teóricos foram desenvolvidos na literatura recente (CAVALCANTI *et al.*, 2019; LIMA; LIMA; GIBRAN, 2020; MARTINS; SILVA FILHO; MANNARELLI FILHO, 2021). O levantamento de Cavalcanti *et al.* (2019), por exemplo, identificou, de maneira geral, que a RSC tem três principais abordagens no ambiente empresarial: proteção ao meio ambiente; proteção à saúde do trabalhador; e segurança pública e assistência social. No que tange à proteção ambiental, Cavalcanti *et al.* (2019) citam que a atuação da empresa deve ultrapassar os preceitos estabelecidos em lei, de forma a romper paradigmas e fortalecer a conscientização acerca dos problemas ambientais. Já a preocupação com o trabalhador tem a ver principalmente com treinamentos periódicos para a utilização correta dos equipamentos de proteção e orientações gerais para a prevenção de doenças, enquanto as ações de segurança pública e assistência social pautam a não precarização das condições de trabalho, o combate ao trabalho infantil, a

promoção de igualdade de gênero e a garantia dos direitos de comunidades tradicionais (CAVALCANTI *et al.*, 2019).

Neste sentido, a literatura divide a RSC em relação à orientação interna, ou seja, para com a qualidade de vida do colaborador; e externa, com vistas à sociedade em geral ou para a comunidade local em que as empresas operam, a considerar o meio ambiente e seus clientes (PORTER; KRAMER, 2006; GARCÍA-SÁNCHEZ; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2020). Além disso, as empresas também podem projetar diferentes estratégias de RSC, cujos efeitos podem diferir com base nos interesses dos gestores (GARCÍA-SÁNCHEZ; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2020).

Segundo Lima, Lima e Gibran (2020), a RSC é composta por níveis e estágios. Os autores propõem que a RSC emergja, em uma empresa, primeiramente como uma obrigação social, seguido do estágio da responsabilidade social e, por fim, da responsividade social (LIMA; LIMA; GIBRAN, 2020). Sendo assim, para evoluir nos patamares da RSC, a empresa passa a assumir cada vez mais responsabilidades socioambientais em seu planejamento estratégico.

Diante das esferas da sustentabilidade – econômicas, sociais e ambientais – a RSC é tratada como uma ferramenta para alcançar o desenvolvimento sustentável, oferecendo uma estratégia ganha-ganha, isto é, com benefícios sociais e empresariais (MAHMUD; DING; HASAN, 2021). Portanto, tem-se, de um lado, as imagens corporativas beneficiadas por atividades de RSC que satisfaçam diferentes partes interessadas (WICAKSONO, 2021). Concomitantemente, as atividades de RSC muitas vezes incorrem em custos extras substanciais que podem impactar o bem-estar financeiro das empresas (CAÑIZARES, 2021; QIU *et al.*, 2021).

Para Navickas *et al.* (2021) as empresas, pré-pandemia, encontravam-se numa encruzilhada sobre reduzir os orçamentos para a implementação das atividades de RSC ou integrar ainda mais ativamente a RSC no núcleo do negócio e tirar proveito econômico. No entanto, em consonância com Antwi *et al.* (2021), a Covid-19 pôde fornecer aos formadores estratégicos repensar e reestruturar os planos para colocar as necessidades da comunidade como prioridade, reforçar sua imagem de marca para obter legitimidade social e redesenhar suas cadeias de abastecimento para aumentar a eficiência, assim como evidenciou às empresas que elas operam em um ambiente econômico complexo e incerto.

Em outras palavras, a pandemia causada pelo novo coronavírus impôs o desafio do futuro incerto (FILIMONAU; DERQUI; MATUTE, 2020), causando uma crise sem precedentes a nível mundial (DING *et al.*, 2021; POPKOVA; DELO; SERGI, 2021). Na busca pela resiliência organizacional, práticas de RSC foram imprescindíveis para a manutenção da vantagem competitiva dos negócios.

Como mencionado, as medidas de RSC variam conforme o porte da empresa, a legislação, o setor de atuação e os interesses empresariais (GARCÍA-SÁNCHEZ; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2020; MARTINS; SILVA FILHO; MANNARELLI FILHO, 2021). Buscando também compreender as responsabilidades sociais empresariais em tempos de pandemia, Martins, Silva Filho e Mannarelli Filho (2021) elaboraram um estudo para compreender e investigar como as empresas se mobilizaram diante de um cenário adverso de crise e analisaram as ações e medidas adotadas para o enfrentamento, frente às orientações da OMS e dos principais guias de orientações de RSC. Os achados basicamente apontaram que as empresas pesquisadas somente adotaram as medidas básicas das recomendações da OMS, como o uso obrigatório de máscaras, distanciamento social quando possível e disponibilização de álcool gel.

Os resultados de Martins, Silva Filho e Mannarelli Filho (2021) demonstram que há necessidade de comunicação e coordenação dos órgãos públicos no sentido de oferecer orientações sobre como uma empresa deve agir para enfrentar uma crise. Desta forma, pode-se deduzir que a RSC é um conceito sistêmico, o qual necessita de integração e comunicação para sua efetividade (QIU *et al.*, 2021).

A seguir, os procedimentos metodológicos serão abordados.

2. Procedimentos metodológicos

Diante do objetivo de estudo estabelecido, o qual visa situar a relação entre a RSC e a Covid-19 na literatura, esta pesquisa tem caráter exploratório, de natureza teórica, do tipo mista e de delineamento bibliográfico (GIL, 2010). Em outras palavras, objetivou-se recorrer a uma análise quantitativa bibliométrica e de um complemento qualitativo conteudista, a fim de compreender a relação entre os fenômenos. Para isso, utilizou-se de um levantamento de dados secundários em duas bases: *Web of Science* e *Scopus*.

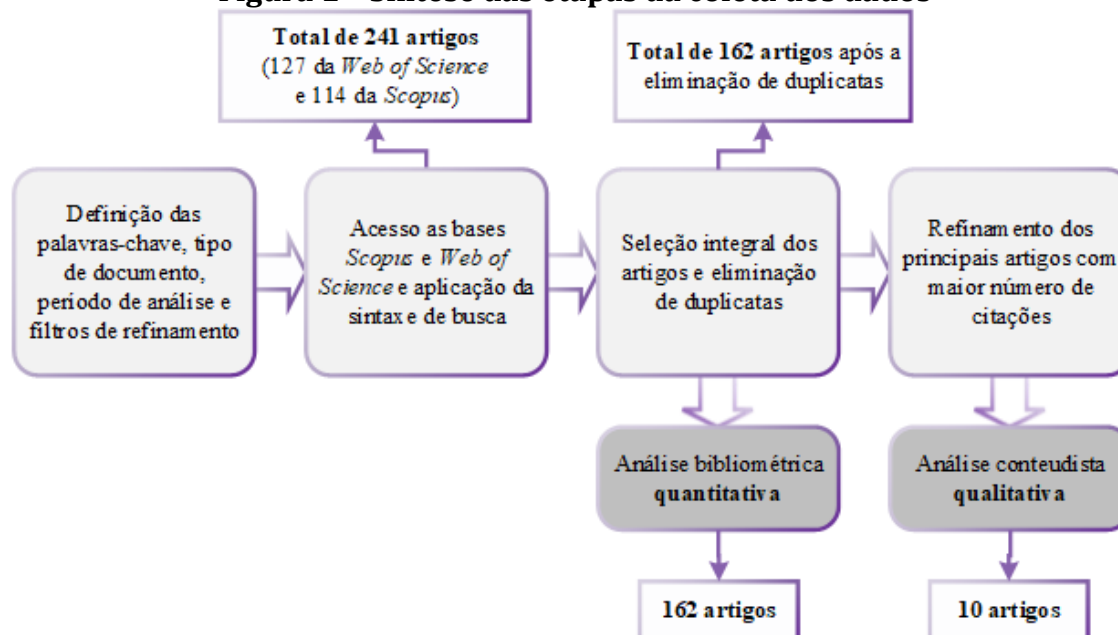
Quanto à técnica de coleta dos dados recorreu-se ao procedimento de busca textual por meio de *strings* definidas nos campos de busca das bases mencionadas, de acordo com a metodologia apresentada em Zupic e Čater (2015) para a revisão bibliométrica.

A revisão bibliométrica pode ser definida como o processo estruturado de descrição de todos os documentos publicados em um campo específico da ciência em termos de número, conexão, produtividade, qualidade, citações e avaliação do desenvolvimento intelectual do campo científico (KHATIB *et al.*, 2021). Os procedimentos de bibliometria são baseados em abordagens quantitativas projetadas para identificar, descrever e avaliar pesquisas publicadas de forma a tornar o estudo menos suscetível ao viés de julgamento e às idiossincrasias dos revisores refletidas nas revisões qualitativas (BRETAS; ALON, 2021). Neste sentido, este estudo caracteriza-se como misto por utilizar de indicadores bibliométricos quantitativos paralelo a uma análise conteudista qualitativa complementar.

Com isso, a fim de verificar uma determinada abrangência de estudos que envolvem a RSC e a Covid-19 foi delineada a seguinte sintaxe *booleana* com busca em todos os campos de pesquisa: *((“corporate social responsibility”) AND (“Covid-19” OR “Covid19” OR “sars cov 2” OR “sars-cov-2” OR “coronavirus”))*. Priorizou-se, na sintaxe apresentada, englobar o maior número de documentos em todas as áreas do conhecimento, a partir do ano de 2020, período em que as pesquisas sobre a Covid-19 começaram a ser publicadas. A busca ocorreu no mês de agosto de 2021, cujo apenas artigos indexados em revistas e escritos em inglês foram selecionados e utilizados no formato *bibtex*.

No que tange às escolhas das bases de dados – *Web of Science* e *Scopus* – tem-se que estas são internacionalmente conhecidas, indexam revistas de diversas áreas temáticas e são amplamente utilizadas por pesquisadores de diferentes níveis e formação acadêmicas por apresentarem um grande número de metadados dos documentos (JI; TAO; RIM, 2020; BAUTISTA-BERNAL; QUINTANA-GARCÍA; MARCHANTE-LARA, 2021; BRETAS; ALON, 2021; KHATIB *et al.*, 2021; NOBANE *et al.*, 2021). A Figura 1 foi criada para ilustrar as etapas de coleta e refinamento dos artigos.

Figura 1 – Síntese das etapas da coleta dos dados



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

Nota-se pela Figura 1 que, devido ao entrelaçamento das indexações das diversas bases, 79 artigos foram eliminados da amostragem inicial por estarem indexados tanto na *Web of Science* quanto na *Scopus*. Ao final, analisou-se de forma qualitativa somente os dez artigos mais citados devido ao número de citações normalizadas.

A apresentação e discussão dos resultados serão abordadas a seguir.

3. Apresentação e discussão dos resultados

3.1. Análise quantitativa bibliométrica

A análise quantitativa bibliométrica foi conduzida com o auxílio do *software R 4.0.2*, ambientada no *RStudio* na versão 1.3.959 (BUNN; KORPELA, 2013), mais especificamente através do pacote *Bibliometrix* (ARIA; CUCCURULLO, 2017). Como citado no item “procedimentos metodológicos”, as análises bibliométricas permitem analisar a atividade científica sob diferentes perspectivas (BAUTISTA-BERNAL; QUINTANA-GARCÍA; MARCHANTE-LARA, 2021). No entanto, o emprego dos indicadores utilizados depende do objetivo da investigação (BRETAS; ALON, 2021).

Diante do exposto, nos 162 documentos analisados, identificou-se uma média geral de 2,72 citações por documento. Também, observou-se que, em média, existem 2,9 autores para cada documento; no entanto, 16 artigos possuem somente um autor. Tem-se, ademais, uma média geral de 0,345 documento por autor. Ao todo, somam-se 469 autores e um total de 10.096 referências citadas em 108 fontes periódicas distintas.

A Tabela 1 apresenta o *ranking* dos 10 países com a maior quantidade de artigos publicados sobre o tema. O *ranking* foi feito pela análise do autor correspondente de cada artigo. Nota-se pela Tabela 1 que a China e os Estados Unidos aparecem como os principais países que estudam a temática. De maneira geral, países desenvolvidos lideram as pesquisas, embora países em desenvolvimento estão emergindo em número de pesquisas, como o Brasil e a Índia, por exemplo.

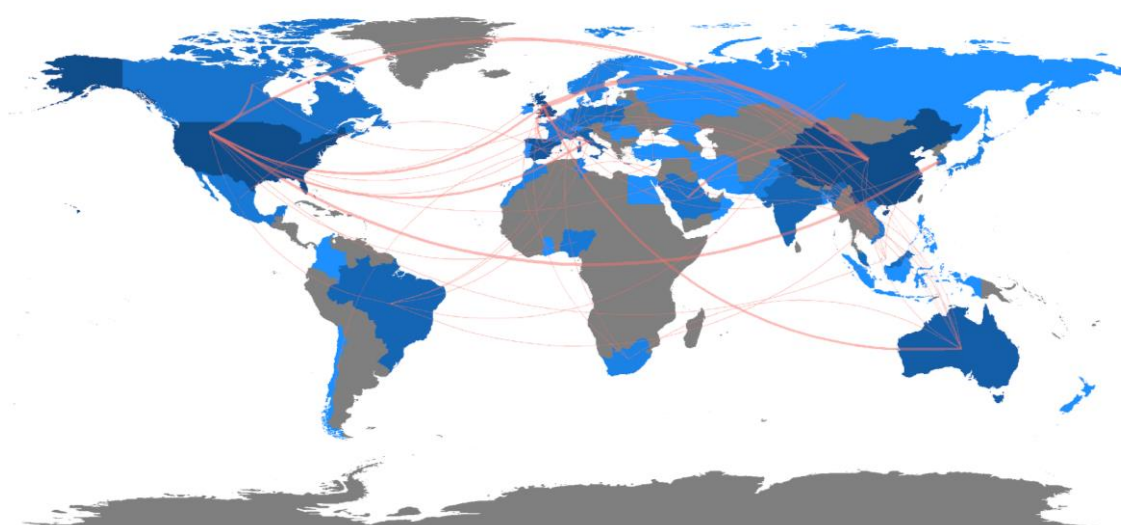
Tabela 1 - Produção científica por país

País	Autores correspondentes
China	26
Estados Unidos (USA)	17
Reino Unido (UK)	12
Espanha	10
Austrália	8
Índia	8
Itália	6
Brasil	5
Alemanha	5
Coreia do Sul	4

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Complementarmente à Tabela 1, a Figura 2 ilustra a colaboração entre esses países. É possível notar que a China possui, por exemplo, colaborações com USA, UK, França e Austrália. Já os USA, possui 13 colaborações externas, com Coréia do Sul, Itália, Holanda, Canadá, Brasil, China, entre outros. O Brasil colabora com Dinamarca, Vietnã e Paquistão (de forma direta), e outros países, de forma indireta.

Figura 2 - Colaboração científica por país



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os impactos da pandemia causada pelo novo coronavírus tem escala global e sensibilizou pesquisadores de todos os continentes conforme observa-se na Figura 2. À medida que a pandemia atingiu particularmente alguns países mais bruscamente, o número de pesquisas também ascendeu devido ao fato de que os pesquisadores começaram a prestar mais atenção nos impactos do vírus no desenvolvimento do país, como no caso da China, por exemplo, onde ele se originou (GARCÍA-SÁNCHEZ; GARCÍA-SÁNCHEZ, 2020).

Um dos objetivos desta pesquisa baseia-se em identificar as principais revistas que publicam artigos que abordam a temática. Neste sentido, a análise das principais revistas também considerou as dez principais. A Tabela 2 sumariza o número de publicações, o fator de impacto e o *citescore*. O fator de impacto é a principal métrica utilizada para avaliar as revistas científicas ao contabilizar as citações recebidas mundialmente. O fator de impacto avalia apenas os periódicos que compõem a coleção principal da *Web of Science*. Já o *citescore* é uma métrica similar, concorrente à análise do fator de impacto, mas criada pela *Scopus*.

Tabela 2 - Principais revistas

Revistas	Publicações	Fator de impacto	Citescore
<i>Sustainability</i>	22	3,251	3,9
<i>Corporate Governance</i>	5	---	4,1
<i>International Journal of Hospitality Management</i>	5	---	---
<i>Tourism Management</i>	4	10,967	16,5
<i>Current Issues in Tourism</i>	3	7,430	8,6
<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	3	3,390	---
<i>Journal of Open Innovation</i>	3	---	3,8
<i>Journal of Sustainable Tourism</i>	3	7,968	8,3
<i>Sustainability (Switzerland)</i>	3	---	---
<i>Accounting and Finance</i>	2	2,942	---

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com a Tabela 2, algumas revistas possuem avaliação em ambas as métricas. De maneira geral, a grande maioria delas apresentam relevância no meio científico. Observando ainda a tabela acima, tem-se que a principal revista é a “*Sustainability*”, cujo escopo interdisciplinar abrange trabalhos que abordam a sustentabilidade alinhada aos pilares ambientais, sociais e econômicos. Ainda em relação à mesma tabela nota-se que para algumas revistas não há indicador, isto justifica-se pelo fato de que algumas são recém-criadas.

Ressalta-se que o fato de haver grande concentração de trabalhos publicados em uma revista de sustentabilidade demonstra que a Covid-19 passou a olhar com uma “lente de aumento” as práticas de sustentabilidade das empresas, no que toca a seu relacionamento com suas partes interessadas em geral e o meio ambiente (DING *et al.*, 2021; GIGAURI, 2021).

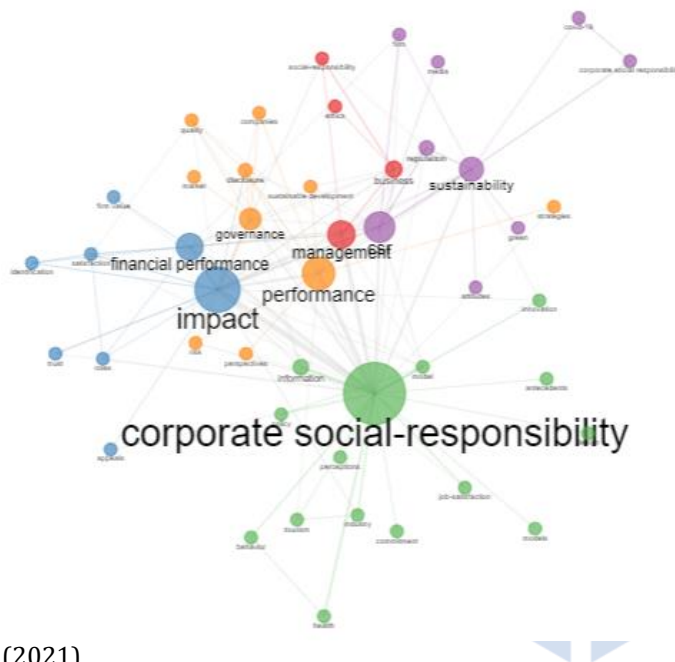
A fim de verificar o desenvolvimento dos principais temas em RSC no contexto da pandemia da Covid-19 analisou-se as principais palavras-chave presentes nos artigos. Esta análise, por sua vez, dividiu-se entre as palavras-chave dos artigos e as palavras-chave *plus*. A Tabela 3 apresenta as dez principais palavras-chave dos artigos.

Tabela 4 – Principais palavras-chave *plus*

Palavra-chave <i>plus</i>	Ocorrência
<i>Corporate Social-Responsibility</i>	48
<i>Impact</i>	28
<i>Performance</i>	19
<i>CSR</i>	17
<i>Financial performance</i>	15
<i>Management</i>	15
<i>Sustainability</i>	12
<i>Governance</i>	11
<i>Business</i>	9
<i>Disclosure</i>	7

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Figura 4 – Coocorrência de palavras-chave *plus*



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Segundo Khatib *et al.* (2021), a coocorrência de palavras-chave é uma técnica perspicaz para investigar as construções científicas. Através da interpretação da Tabela 4 e da Figura 4 é possível ter uma ideia do conteúdo dos documentos. Especificamente a Figura 4 divide os tópicos em cinco principais *clusters*. A RSC (*cluster verde*) é o grande guarda-chuva dos trabalhos que fazem ligação com os “*impactos*” (*cluster azul*), principalmente financeiros. Também é recorrente a associação da RSC com a “*performance*” (*cluster laranja*), com a “*administração*” (*cluster vermelho*) e com a sustentabilidade (*cluster roxo*).

A análise dos tópicos de tendência fornece uma compreensão melhor do conteúdo dos artigos. Os assuntos em RSC nas pesquisas estão relacionados com os principais tópicos listados

na Tabela 5, a qual foi elaborada segundo a frequência de aparição de termos nas palavras-chave plus.

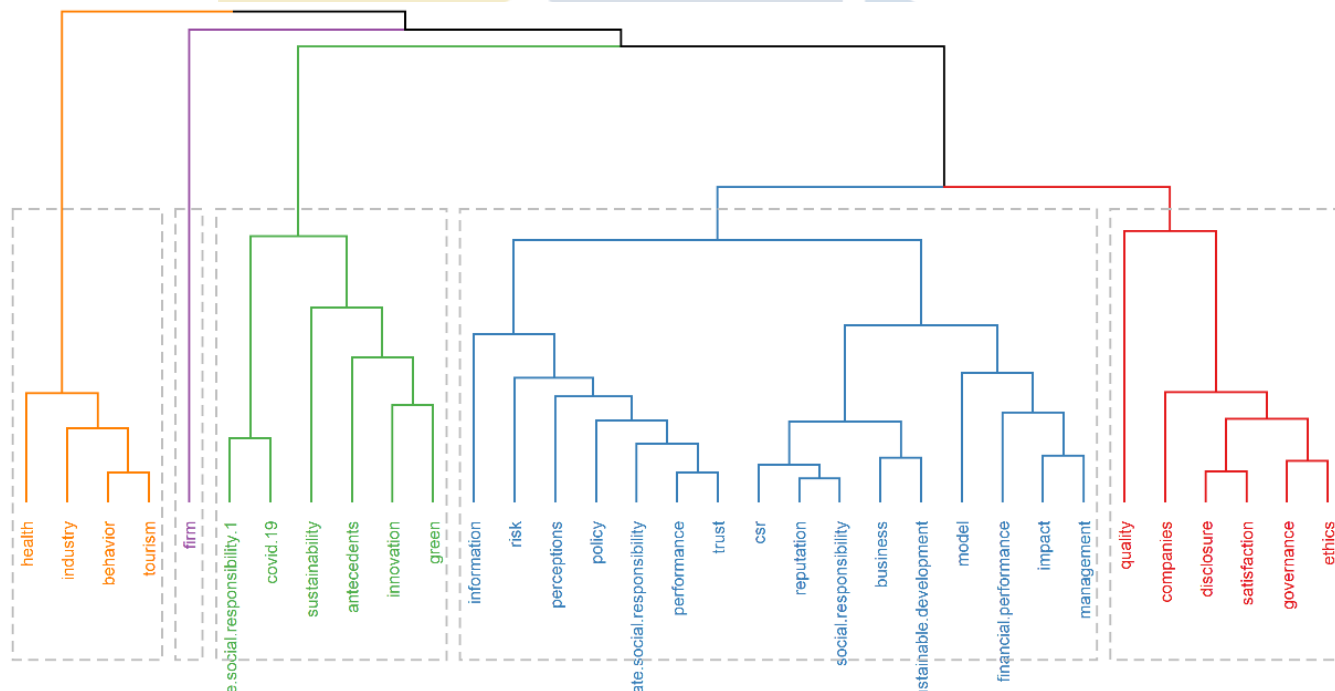
Tabela 5 – Principais tópicos emergentes em RSC

Tópico	Ocorrência
<i>Impact</i>	28
<i>Performance</i>	19
<i>Financial performance</i>	15
<i>Management</i>	15
<i>Pandemic</i>	13
<i>Sustainability</i>	12
<i>Governance</i>	11
<i>Business</i>	9
<i>Crisis</i>	9
<i>Disclosure</i>	7

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os termos da tabela acima se assemelham com as principais palavras-chave plus da Tabela 4. Para compreender a inter-relação entre os principais tópicos em desenvolvimento em relação à RSC em tempos de Covid-19, criou-se um dendrograma (Figura 5).

Figura 5 – Dendrograma dos tópicos mais recorrentes



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Considerando a análise elaborada e de acordo com a Figura 5, percebe-se que os temas mais recorrentes nas pesquisas que relacionam RSC e Covid-19 são formados por cinco *clusters*. No primeiro observa-se que as pesquisas concentram quatro temas centrais: “saúde”, “indústria”, “comportamento” e “turismo”. Na sequência, e num grupo separado, está a palavra “firma”. O terceiro *cluster*, por sua vez, apresenta um primeiro subgrupo com os termos “responsabilidade social” e “Covid-19”, e o segundo agrupa as palavras “sustentabilidade”, “antecedentes”, “inovação” e a palavra “verde”, a qual refere-se a práticas sustentáveis (como *marketing verde*, dentre outros).

O quarto *cluster* é o mais denso e é formado por dois subgrupos. O primeiro agrupa palavras como “informação”, “risco”, “percepção”, “política”, “responsabilidade social”, “performance” e “confiança”, comumente tais palavras são relacionadas à tomada de decisão. O segundo subgrupo, por sua vez, agrupa as palavras “CSR”, “reputação”, “responsabilidade social”, “negócios”, “desenvolvimento sustentável”, “desempenho financeiro”, “impacto” e “gestão”. Por fim, o último *cluster* engloba as palavras “qualidade”, “empresas”, “divulgação”, “satisfação”, “governança” e “ética”, termos diretamente ligados à RSC.

Diante disso, é possível inferir que, apesar de existir um nível hierárquico, a RSC está dentro de todas as áreas de uma organização, desde a preocupação com saúde e qualidade de vida do colaborador, até a elaboração de suas estratégias à divulgação de suas práticas sustentáveis. A título de exemplo, para He e Harris (2020), os consumidores, no contexto pandêmico, estão consumindo de maneira mais impulsiva, mas, por outro lado, de maneira mais reflexiva, contemplando o comportamento ético das empresas. Sendo assim, o comportamento do consumidor tem ditado a maneira de condução dos negócios, dado que a restrição imposta pelo *lockdown* tem demandado imediatismo nas compras de medicamentos, itens de nutrição e, principalmente, rapidez nos formatos de comunicação.

3.2. Análise qualitativa conteudista

Um dos objetivos deste estudo baseou-se em complementar a análise quantitativa bibliométrica com uma análise conteudista em relação à evolução dos temas em RSC durante a pandemia da Covid-19 com base nos artigos mais citados. Para tanto ranqueou-se os dez principais estudos em relação ao total de citações normalizadas devido ao ano e ao campo ou revista em que o documento foi publicado. Os dez principais artigos encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais artigos do tema

Título	Autor	Ano	Total de citações	Total de citações normalizadas	Revista
<i>Effects of tourism CSR on employee psychological capital in the Covid-19 crisis: from the perspective of conservation of resources theory</i>	Mao et al.	2020	25	25,714	<i>Current Issues in Tourism</i>
<i>The impact of Covid-19 pandemic on corporate social responsibility and marketing philosophy</i>	He & Harris	2020	123	17,402	<i>Journal of Business Research</i>

<i>Does CSR matter in times of crisis? Evidence from the Covid-19 pandemic</i>	Bae et al.	2021	14	12,213	<i>Journal of Corporate Finance</i>
<i>Can corporate social responsibility protect firm value during the Covid-19 pandemic?</i>	Qiu et al.	2021	9	7,851	<i>International Journal of Hospitality Management</i>
<i>Groundwater contamination with the threat of Covid-19: insights into CSR theory of Carroll's pyramid</i>	Huo et al.	2021	8	6,979	<i>Journal of King Saud University - Science</i>
<i>Corporate immunity to the Covid-19 pandemic</i>	Ding et al.	2021	7	6,106	<i>Journal of Financial Economics</i>
<i>Corporate Social Responsibility amid social distancing during the Covid-19 crisis: BRICS vs. OECD countries</i>	Popkova, DeLo & Sergi	2021	6	5,234	<i>Research in International Business and Finance</i>
<i>Facing a global crisis - how sustainable business models helped firms overcome Covid</i>	Mattera et al.	2021	6	5,234	<i>Corporate Governance</i>
<i>The Covid-19 pandemic and organisational commitment of senior hotel managers</i>	Filimonau, Derqui & Matute	2020	32	4,527	<i>International Journal of Hospitality Management</i>
<i>Transformative change through events business: a feminist ethic of care analysis of building the purpose economy</i>	Higgins-Desbiolles & Monga	2020	4	4,114	<i>Journal of Sustainable Tourism</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

É possível identificar, por meio do Quadro 1, que não necessariamente os autores e revistas listadas como principais na análise bibliométrica correspondem aos autores dos trabalhos publicados nas revistas com maior número de citações. A fim de aprofundar a análise de conteúdo e dos principais tópicos emergentes em RSC durante a Covid-19 selecionou-se os dez principais artigos com ordenação normalizada acima de dez pontos. O resultado da análise está presente no Quadro 2.

O Quadro 2 relata como as empresas estabelecem fronteiras entre a RSC e a Covid-19. De maneira geral, os artigos englobam vertentes diferentes diante da relação entre a Covid-19 e a RSC, explorando majoritariamente os impactos em seus funcionários, nas atividades de *marketing* das empresas e sobre o mercado de ações relatando as possíveis alternativas de RSC diante de um contexto pandêmico.

O setor do turismo, por exemplo, é objeto de estudo de Mao *et al.* (2020) e Filimonau, Derqui e Matute (2020). Em ambos os estudos quantitativos houve a preocupação com os impactos da pandemia no psicológico dos funcionários e com o comprometimento dos mesmos, respectivamente. Mao *et al.* (2020) investigaram o setor turístico da China enquanto Filimonau, Derqui e Matute (2020) observaram hotéis espanhóis.

Os resultados de Mao *et al.* (2020) defendem que as empresas chinesas do setor turístico precisaram se concentrar em melhorar o capital psicológico dos funcionários, ou seja, fortalecer a autoeficácia, a esperança, a resiliência e o otimismo deles para que estes tivessem uma

percepção positiva da atitude tomada pelos gestores de seus locais de trabalho. Os autores ainda identificaram, nas empresas pesquisadas, que a RSC afeta a satisfação do funcionário com as respostas à Covid-19 de duas maneiras: apoio emocional e ajuda aos funcionários infectados; e favorecimento à imagem corporativa ao fortalecer o prazer e a satisfação dos funcionários em seus locais de trabalho.

De forma complementar, para Filimonau, Derqui e Matute (2020), a atratividade das ocupações de hospitalidade foram reduzidas durante a pandemia e, por isso, o compromisso organizacional dos gerentes seniores de hotéis foi abalado. O estudo revelou, similarmente aos achados de Mao *et al.* (2020), que os níveis anteriores de atividades de RSC garantiram a resiliência organizacional e a percepção da segurança no trabalho dos gerentes observados. Práticas de RSC, ademais, pôde permitir aos hotéis reterem seus clientes, o pessoal qualificado e a comunidade (FILIMONAU; DERQUI; MATUTE, 2020).

Quadro 2 - Artigos mais citados do tema

Título	Objetivo	Objeto de estudo	Metodologia ou Análise	Principal discussão	Conclusão
<i>Effects of tourism CSR on employee psychological capital in the Covid-19 crisis: from the perspective of conservation of resources theory</i>	Ilustrar como as empresas contribuíram para o capital psicológico dos funcionários no turismo durante a crise da Covid-19 com base na teoria da conservação de recursos.	430 funcionários do turismo na China.	Aplicação de questionário com escala <i>Likert</i> e entrevistas semiestruturadas. Análise fatorial confirmatória, correlação das variáveis e teste de hipóteses.	A RSC no setor do turismo é benéfica para o funcionário.	A RSC teve impactos positivos na autoeficácia, esperança, resiliência e otimismo dos funcionários por meio da satisfação com as respostas corporativas à Covid-19.
<i>The impact of Covid-19 pandemic on corporate social responsibility and marketing philosophy</i>	Oferecer algumas reflexões iniciais sobre como a pandemia da Covid-19 pode influenciar os desenvolvimentos da RSC e do <i>marketing</i> .	Ensaio teórico.		A pandemia oferece uma grande oportunidade para as empresas mudarem para uma RSC mais autêntica e contribuir para enfrentar os desafios sociais e ambientais globais. A discussão sobre <i>marketing</i> destaca como este está sendo afetado pela pandemia e como isso mudará os direcionamentos estratégicos.	
<i>Does CSR matter in times of crisis? Evidence from the Covid-19 pandemic</i>	Examinar a relação entre a RSC e os retornos do mercado de ações durante a queda induzida pela pandemia da Covid-19 e a recuperação pós-queda.	1.750 empresas norte-americanas e dois indicadores de RSC.	Uso de dados secundários. Análises de correlação e regressão.	A RSC definida no pré-crise diferencia-se da prática imposta por uma crise.	Não se encontraram evidências de que a RSC afetou os retornos das ações durante o período de <i>crash</i> causado pela Covid-19.

<i>Can corporate social responsibility protect firm value during the Covid-19 pandemic?</i>	Identificar quais são as reações dos investidores às atividades de RSC; até que ponto e com que rapidez as atividades de RSC podem afetar os retornos das ações; e que tipos de atividades de RSC são eficazes para aumentar os retornos das ações da empresa durante a pandemia da Covid-19.	28 empresas de hospitalidade listadas nas Bolsas de Valores da China (<i>China Stock Market and Accounting Research</i>).	Metodologia de estudo de eventos.	Os “efeitos” das estratégias de RSC demandam tempo, mas afetam a reputação da empresa.	O investimento em RSC, em relação às comunidades, como doações de caridade e socorro em desastres, fortalecem a confiança dos investidores a longo prazo.
<i>Groundwater contamination with the threat of Covid-19: insights into CSR theory of Carroll's pyramid</i>	Examinar as doenças biológicas de veiculação hídrica e entender como seria possível conter a propagação dessas doenças com a ajuda da responsabilidade social corporativa de diferentes organizações e empresas.	Amostras de água retiradas de dois drenos de esgoto.	Análises biológicas e físicoquímicas.	A abordagem “ambiental” da RSC pode desempenhar um papel vital em lidar com a contaminação das águas subterrâneas a partir de doenças como a Covid-19.	A RSC tem importância inescapável a partir da pandemia da Covid-19, a qual ameaça vidas e meios de subsistência em todo o mundo.
Título	Objetivo	Objeto de estudo	Metodologia ou Análise	Principal discussão	Conclusão
<i>Corporate immunity to the Covid-19 pandemic</i>	Examinar a relação entre cinco características corporativas pré-2020 e as reações dos preços das ações à pandemia Covid-19.	6.700 empresas de 61 economias diferentes, com dados obtidos a partir da base Thomson Reuters Eikon.	Modelos de regressão.	Existem empresas com características que as tornam “ímmunes” à choques, como a Covid-19.	A imunidade advém de cinco características: caixa pré-pandemia; cadeia de suprimento; adesão à atividades de RSC; estrutura de cargo; e estrutura de propriedade.
<i>Corporate Social Responsibility amid social distancing during the Covid-19 crisis: BRICS vs. OECD countries</i>	Compreender o papel da RSC nas condições de uma crise econômica como no contexto da pandemia da Covid-19.	Países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) e cinco países da OCDE (EUA, Reino Unido,	Princípio hipotético-dedutivo realizada em três etapas incluindo a análise de regressão múltipla.	As circunstâncias decorrentes do coronavírus aponta para a busca de meios alternativos para uma melhor responsabilidade corporativa nos	A RSC é evidente em mercados emergentes sendo um componente integrante nas maneiras de “fazer negócios”.

		Austrália, Coreia do Sul e Japão).		mercados emergentes.	
<i>Facing a global crisis - how sustainable business models helped firms overcome Covid</i>	Analisar como a implementação de políticas de RSC seguindo as diretrizes do Pacto Global da ONU pode contribuir para o desempenho da empresa durante uma crise global, como o caso da Covid-19.	Empresas de energia que operam na Espanha e são assinantes do Pacto da ONU listadas publicamente no IBEX35 da Espanha.	Análise das práticas de sustentabilidade oriundas de bases secundárias e complementadas com 275 entrevistas com especialistas na área.	A combinação de práticas de RSC com modelos de gestão estabelecidos no Pacto da ONU podem ajudar na superação de crises, como no caso da Covid-19.	Modelos de negócios sustentáveis baseados em RSC podem contribuir com os recursos globais no longo prazo, mas é necessário que a empresa saiba comunicar suas iniciativas.
<i>The Covid-19 pandemic and organisational commitment of senior hotel managers</i>	Explorar o impacto da pandemia da Covid-19 no comprometimento organizacional dos gerentes seniores de hotéis.	358 gerentes seniores de hotéis na Espanha.	Pesquisa quantitativa, com aplicação de questionário online e utilização da técnica da Modelagem de Equações Estruturais.	A redução das ocupações de hospitalidade, causadas pela Covid-19, pode influenciar o compromisso de gerentes seniores em permanecerem em suas organizações.	Hotéis que adotam práticas proativas de RSC aumentarão sua competitividade no mercado doméstico e internacional, e também podem aumentar sua resiliência em relação às mudanças ambientais vindouras.
<i>Transformative change through events business: a feminist ethic of care analysis of building the purpose economy</i>	Investigar o caso da GOGO Eventos como uma empresa social.	Empresa de eventos: GOGO Events, localizada em Adelaide, no sul da Austrália.	Estudo de caso.	O setor de eventos possui valiosas capacidades para contribuir para o desenvolvimento de abordagens orientadas a objetivos para a construção da sociedade e da economia.	A crise pandêmica da Covid-19 demanda esforços de construção de relações sociais com pauta na sustentabilidade e em práticas de RSC.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Já o viés aos impactos de *marketing* causados pelo novo coronavírus são retratados no ensaio teórico de He e Harris (2020). Neste estudo, a RSC é abordada sob a ótica da reputação. Em concordância com os autores, muitas empresas se envolveram de forma proativa em várias

atividades de RSC, no que tange à doação de recursos e equipamentos (HE; HARRIS, 2020), proporcionando, a seus consumidores se sentirem “orgulhosos” de suas marcas (TJOKROSAPUTRO, 2021). Ainda segundo He e Harris (2020), a Covid-19 proporcionou às empresas se engajarem em suas estratégias e agendas de RSC com uma abordagem mais consciente. No entanto, tal engajamento, para os autores, tem sido muito dependente das características das lideranças e das condutas éticas das empresas, as quais estão trabalhando com determinada urgência para descobrirem como investir em RSC de forma a manter e estreitar os laços de fidelidade com seus clientes.

Os efeitos à performance financeira organizacional caracterizam as discussões de Bae *et al.* (2020), Qiu *et al.* (2021) e Ding *et al.* (2021). Qiu *et al.* (2021) adotaram como objeto de observação empresas de hospitalidade listadas nas Bolsas de Valores da China. Para os autores é inegável o impacto da crise causada pelo novo coronavírus no setor hoteleiro e, portanto, preservar o valor da empresa é uma forma crítica de ajudar essas empresas a sobreviver à crise.

Em 28 empresas estudadas, Qiu *et al.* (2021) identificaram que a RSC foi principalmente projetada para proteger os *stakeholders* vulneráveis à infecção causada pelo vírus, a saúde, o local de trabalho, a remuneração e o emprego dos funcionários. Quanto ao tempo de resposta das práticas de RSC em um momento de crise, Qiu *et al.* (2021) estimaram que leva pelo menos cinco dias para que as notícias de RSC gerem retornos positivos no mercado de ações na China podendo durar até 50 dias. Também constatou-se que a atenção das partes interessadas às empresas aumenta significativamente depois que as notícias acerca da RSC são divulgadas.

Não protagonizando a RSC como uma única maneira de ser “imune” mediante uma crise, Ding *et al.* (2021) defendem que existem pelo menos cinco características corporativas fortalecidas no pré-pandemia que mediarão as reações dos preços das ações à Covid-19: condições financeiras favoráveis; exposição da empresa quanto a localização da cadeia de suprimentos; adesão de práticas de RSC; corpo executivo menos consolidado; propriedade empresarial, no que tange a empresas geridas por famílias serem mais resilientes.

Contrapondo as diversas aplicações da RSC em um momento de crise, Bae *et al.* (2021), com uma abordagem crítica, identificaram que as agendas de RSC pré-crise não são eficazes para proteger a riqueza dos acionistas dos efeitos adversos de uma crise. Para os pesquisadores, a pandemia imposta pelo novo coronavírus sugeriu uma desconexão entre o que a empresa declara na teoria com sua postura prática. Em outras palavras, Bae *et al.* (2021) sugerem que os acionistas conseguiram claramente distinguir as ações de RSC genuínas de outras com abordagem meramente retórica. A pandemia, com isso, apresenta uma oportunidade única das empresas testarem e legitimarem suas noções de RSC principalmente diante das partes interessadas em um momento de incerteza. Ainda para os autores, a RSC em grande parte das empresas norte-americanas precisa ser repensada e cautelosa inclusive em suas declarações retóricas.

A efetividade das ações de RSC é discutida no estudo Popkova, Delo e Sergi (2021). Para os autores, em economias emergentes a institucionalização da RSC é predominada por fatores externos à organização, ou seja, pela situação do mercado, pela regulamentação estatal e pela consciência do consumidor. Segundo Popkova, Delo e Sergi (2021) a RSC em mercados emergentes tem o poder de moldar políticas, beneficiar os trabalhadores e a sociedade, bem como inovar no valor compartilhado dos produtos. Sendo assim, torna-se de plena importância

o estabelecimento da RSC pautado nas reais necessidades que uma crise demanda, como no caso da Covid-19, onde alterou-se o local de trabalho e de compra e, conseqüentemente, a abordagem da RSC.

Seguindo a lógica da institucionalização da RSC debatida por Popkova, Delo e Sergi (2021), Mattera *et al.* (2021) propõe analisar como a implementação de políticas de RSC seguindo as diretrizes do Pacto Global da ONU pode contribuir para o desempenho organizacional em tempos de crise. Os pesquisadores puderam compreender que modelos de negócios sustentável baseados em ações de RSC alinhadas a objetivos mundiais de sustentabilidade podem contribuir para o enfrentamento de crises. No entanto Mattera *et al.* (2021) identificaram que não basta que a empresa tenha ações adequadas, mas não comunicadas; é preciso que todos os *stakeholders* tenham ciência das iniciativas empreendidas pela organização, isto é, há necessidade de um conhecimento geral dos compromissos assumidos pela empresa para que ela seja valorada. Esta descoberta reforça o fato de a RSC ser um conceito sistêmico e demandante de integração entre o interlocutor e o receptor de suas práticas.

Por último, dois outros estudos trazem uma abordagem distinta da aplicação da RSC durante a Covid-19: Huo *et al.* (2021) e Higgins-Desbiolles e Monga (2020). Huo *et al.* (2021) investigaram como as organizações poderiam atuar, através de suas implementações de RSC, na prevenção da Covid-19, por meio da contaminação de lençóis freáticos, seja até mesmo pela instalação de locais de atendimento ao público contra a doença. Os autores concluíram que a RSC desempenha um papel vital ao lidar com tal contaminação à medida que tem seu pilar ambiental e ético.

Numa tentativa de impulsionar a disseminação das práticas de RSC, Higgins-Desbiolles e Monga (2020) analisaram o caso de uma produtora de eventos com a intenção de demonstrar que o setor de eventos possui valiosas capacidades para contribuir com o desenvolvimento de abordagens orientadas a objetivos para a construção de uma sociedade e de uma economia sustentável. Para os autores, eventos empresariais devem estreitar os laços com pautas sociais e disseminar práticas do empreendedorismo social, principalmente com o advento da Covid-19.

De maneira geral os resultados quantitativos e qualitativos se complementam e se esclarecem. A análise de *clusters* (Figura 5) basicamente subdivide as temáticas em RSC em diferentes grupos, os quais também são evidenciados na análise mais aprofundada dos conteúdos dos principais artigos e permite uma conclusão: a RSC pode estar presente em todos os níveis empresariais com diferentes engajamentos. Infere-se, portanto, que a RSC como integrante do grande guarda-chuva da sustentabilidade dispõe de práticas de ordem social, ao se preocupar com a saúde e integridade dos trabalhadores e da sociedade como um todo; de ordem econômica, quando prevê proteger os acionistas; e de ordem ambiental, à medida que tem obrigações éticas com o meio ambiente.

Conclusões

Este estudo teve como objetivo verificar a evolução dos temas em RSC durante a pandemia da Covid-19 e algumas de suas características. Através da utilização do procedimento da bibliometria, identificou-se de forma quantitativa que os Estados Unidos e a China são os principais países com produções científicas e cuja instituição situa os principais autores da temática. A principal revista em termos de publicação é a *Sustainability*, seu escopo focaliza

temas que circundam os três principais eixos da sustentabilidade: o ambiental, o social e o econômico. Em termos gerais, as principais palavras-chave, a considerar as dos artigos e as *plus*, caracterizam os principais tópicos discutidos em relação a como a RSC está sendo utilizada no contexto pandêmico provocado pelo novo coronavírus.

A fim de aprofundar a compreensão acerca dos principais temas desenvolvidos em RSC nesse contexto, recorreu-se a uma análise qualitativa para avaliar o conteúdo dos dez principais estudos mais citados. Esta análise demonstrou que os efeitos da adoção da RSC são positivos e cruciais para contribuir com o psicológico dos funcionários, da mesma forma que é responsável por manter a reputação da empresa, assim como para colaborar com o enfrentamento dos desafios sociais e ambientais globais que foram ampliados ou causados pela crise do novo coronavírus. Também constatou-se que a RSC é crucial para proteger o valor da empresa, seja em termos econômicos quanto de reputação, assim como observou-se que a aplicação da RSC pode favorecer as negociações empresariais em economias em desenvolvimento.

No entanto, a análise qualitativa aponta, ademais, que a retórica da RSC definida no pré-crise não condiz com a atuação prática das empresas no momento de crise. Isto indica que a pandemia da Covid-19 proporcionou um cenário favorável para que fosse possível enxergar a real efetividade das declarações de RSC das empresas. Adicionalmente, constatou-se que práticas de RSC não ocorrem de maneira isolada, ou seja, existem outras características empresariais que ajudam na institucionalização da RSC, da mesma forma que não basta a empresa ter práticas de RSC sem se preocupar em comunicá-las aos seus *stakeholders* ou, então, há impedimento da valoração da empresa em um momento de crise.

Diante de tais constatações, este artigo contribui para a literatura existente sobre RSC apresentando uma revisão dos estudos existentes que relacionam a temática com a pandemia da Covid-19. Do ponto de vista prático, entende-se que a pandemia alterou as expectativas da sociedade em relação às empresas, cujas decisões devem focar em investir em ações de RSC que permitam alcançar, de forma harmônica, os objetivos econômicos, ambientais e sociais. Entende-se, assim, que a exposição da RSC no contexto pandêmico, levantada neste estudo, pode orientar pesquisas futuras e decisões estratégicas para o “novo normal”, para que seja possível enfrentar outras crises desconhecidas de maneira a não interromper as operações de negócios.

Quanto às limitações do artigo, a princípio tem-se que a coleta do material bibliográfico ocorreu durante a pandemia, com uma sintaxe de busca definida pelos autores. Da mesma forma, o recorte do material incluiu apenas artigos escritos em inglês em duas bases de dados. Neste sentido, estudos futuros podem melhor averiguar a relação da RCS no pós-pandemia, considerando outros recortes temporais, idiomáticos e diferentes categorias de documentos e bases de dados, de forma a compreender quais trabalhos são referenciados conjuntamente, quais são os autores centrais e periféricos, quais pesquisadores trabalham juntos e qual rumo a temática está tomando.

Referências

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. Bibliometrix: an R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 959-975. 2017.

- ANTWI, H. A.; ZHOU, L.; XU, X.; MUSTAFA, T. Beyond COVID-19 Pandemic: an integrative review of global health crisis influencing the evolution and practice of corporate social responsibility. **Healthcare**, [S.L.], v. 9, n. 4, p. 453. 2021. <http://dx.doi.org/10.3390/healthcare9040453>.
- BAE, K-H.; GHOUL, S. El; GONG, Z. J.; GUEDHAMI, O. Does CSR matter in times of crisis? Evidence from the COVID-19 pandemic. **Journal of Corporate Finance**, [S.L.], v. 67, p. 101876. 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2020.101876>.
- BAUTISTA-BERNAL, I.; QUINTANA-GARCÍA, C.; MARCHANTE-LARA, M. Research trends in occupational health and social responsibility: a bibliometric analysis. **Safety Science**, [S.L.], v. 137, p. 105167. 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ssci.2021.105167>.
- BRETAS, V. P. G.; ALON, I. Franchising research on emerging markets: bibliometric and content analyses. **Journal of Business Research**, [S.L.], v. 133, p. 51-65. 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.067>.
- BUNN, A.; KORPELA, M.; TEAM, R. A language and environment for statistical computing: an introduction to dplR, 2013.
- CAÑIZARES, P. P. "Corporate Sustainability" or "Corporate Social Responsibility"? A comparative study of Spanish and Latin American companies' websites. **Business and Professional Communication Quarterly**, [S.L.], 2021. <http://dx.doi.org/10.1177/23294906211023799>.
- CAVALCANTI, P. M.; SANTIAGO, A. M. S.; LOIOLA, M. V. C.; BRITO, A. M. Responsabilidade social corporativa: um referencial teórico. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 5, n. 11, p. 27501-27507, 2019. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv5n11-351>.
- DING, W.; LEVINE, R.; LIN, C.; XIE, W. Corporate immunity to the COVID-19 pandemic. **Journal of Financial Economics**, [S.L.], v. 141, n. 2, p. 802-830. 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jfineco.2021.03.005>.
- FILIMONAU, V.; DERQUI, B.; MATUTE, J. The COVID-19 pandemic and organisational commitment of senior hotel managers. **International Journal Of Hospitality Management**, [S.L.], v. 91, p. 102659, out. 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijhm.2020.102659>.
- GARCÍA-SÁNCHEZ, I-M.; GARCÍA-SÁNCHEZ, A. Corporate Social Responsibility during COVID-19 pandemic. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, [S.L.], v. 6, n. 4, p. 126. 2020. <http://dx.doi.org/10.3390/joitmc6040126>.
- GIGAURI, I. Corporate Social Responsibility and COVID-19 pandemic crisis. **International Journal of Sustainable Entrepreneurship and Corporate Social Responsibility**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 30-47. 2021. <http://dx.doi.org/10.4018/ijsecsr.2021010103>.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2010. 5ª edição.
- HAAR, B. P. T. Corporate social responsibility in times of the COVID-19 pandemic. **Z Problematyki Prawa Pracy I Polityki Socjalnej**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 1-32, 27. 2020. <http://dx.doi.org/10.31261/zpppips.2021.19.01>.

- HE, H.; HARRIS, L. The impact of Covid-19 pandemic on corporate social responsibility and marketing philosophy. **Journal of Business Research**, [S.L.], v. 116, p. 176-182. 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusres.2020.05.030>.
- HIGGINS-DESBIOLLES, F.; MONGA, M. Transformative change through events business: a feminist ethic of care analysis of building the purpose economy. **Journal Of Sustainable Tourism**, [S.L.], v. 29, n. 11-12, p. 1989-2007, 8 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.1080/09669582.2020.1856857>.
- HUANG, W.; CHEN, S.; NGUYEN, L. T. Corporate Social Responsibility and organizational resilience to COVID-19 crisis: an empirical study of Chinese firms. **Sustainability**, [S.L.], v. 12, n. 21, p. 8970. 2020. <http://dx.doi.org/10.3390/su12218970>.
- HUO, C.; DAR, A. A.; NAWAZ, A.; HAMEED, J.; ALBASHAR, G.; PAN, B.; WANG, C. Groundwater contamination with the threat of COVID-19: insights into CSR theory of carroll's pyramid. **Journal Of King Saud University - Science**, [S.L.], v. 33, n. 2, mar. 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jksus.2020.101295>.
- Jl, Y. G.; TAO, W.; RIM, H. Mapping corporate social responsibility research in communication: a network and bibliometric analysis. **Public Relations Review**, [S.L.], v. 46, n. 5, 2020. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pubrev.2020.101963>.
- KHATIB, S. F. A.; ABDULLAH, D. F.; HENDRAWATY, E.; ELAMER, A. A. A bibliometric analysis of cash holdings literature: current status, development, and agenda for future research. **Management Review Quarterly**, [S.L.], 2021. <http://dx.doi.org/10.1007/s11301-021-00213-0>.
- LATEEF, M. A.; AKINSULORE, A. O. Covid-19: implications for corporate governance and corporate social responsibility (CSR) in Africa. **Beijing Law Review**, [S.L.], v. 12, n. 01, p. 139-160. 2021. <http://dx.doi.org/10.4236/blr.2021.121008>.
- LEE, S. Corporate social responsibility and COVID-19: research implications. **Tourism Economics**, [S.L.], p. 135481662097813. 2020. <http://dx.doi.org/10.1177/1354816620978136>.
- LIMA, L. G. A. F.; LIMA, P. F.; GIBRAN, S. M. Aspectos relevantes da influência dos stakeholders na responsabilidade social empresarial. **Percursos**, Curitiba, v. 06, n. 37, p. 222-246. 2020.
- MAHMUD, A.; DING, D.; HASAN, M. M. Corporate Social Responsibility: business responses to coronavirus (covid-19) pandemic. **Sage Open**, [S.L.], v. 11, n. 1, 2021. <http://dx.doi.org/10.1177/2158244020988710>.
- MAO, Y.; HE, J.; MORRISON, A. M.; COCA-STEFANIAK, J. A. Effects of tourism CSR on employee psychological capital in the COVID-19 crisis: from the perspective of conservation of resources theory. **Current Issues in Tourism**, [S.L.], p. 1-19. 2020. <http://dx.doi.org/10.1080/13683500.2020.1770706>.

- MARTINS, A. F.; SILVA FILHO, O. J.; MANNARELLI FILHO, T. Responsabilidade social empresariais ações em tempos de pandemia. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 1-2, 21 jul. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17818>.
- MATTERA, M.; GONZALEZ, F. S.; RUIZ-MORALES, C. A.; GAVA, L. Facing a global crisis: how sustainable business models helped firms overcome COVID. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, [S.L.], v. 21, n. 6, p. 1100-1116, 18 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1108/cg-07-2020-0309>.
- NAVICKAS, V.; KONTAUTIENE, R.; STRAVINSKIENE, J.; BILAN, Y. Paradigm shift in the concept of corporate social responsibility: covid-19. **Green Finance**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 138-152. 2021. <http://dx.doi.org/10.3934/gf.2021008>.
- NOBANEE, H.; HAMADI, F. Y. A.; ABDULAZIZ, F. A.; ABUKARSH, L. S.; ALQAHTANI, A. F.; ALSUBAEY, S. K.; ALQAHTANI, S. M.; ALMANSOORI, H. A. A bibliometric analysis of sustainability and risk management. **Sustainability**, [S.L.], v. 13, n. 6, p. 3277. 2021. <http://dx.doi.org/10.3390/su13063277>.
- PICCAROZZI, M.; SILVESTRI, C.; MORGANTI, P. COVID-19 in management studies: a systematic literature review. **Sustainability**, [S.L.], v. 13, n. 7, p. 3791. 2021. <http://dx.doi.org/10.3390/su13073791>.
- POPKOVA, E.; DELO, P.; SERGI, B. S. Corporate Social Responsibility amid social distancing during the COVID-19 Crisis: BRICS vs. OECD countries. **Research In International Business And Finance**, [S.L.], v. 55, p. 101315, jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ribaf.2020.101315>.
- PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Strategy and society: the link between competitive advantage and corporate social responsibility. **Harvard Business Review**, v. 84, n. 12, p. 78-92. 2006.
- QIU, S. C.; JIANG, J.; LIU, X.; CHEN, M-H.; YUAN, X. Can corporate social responsibility protect firm value during the COVID-19 pandemic? **International Journal of Hospitality Management**, [S.L.], v. 93, p. 102759. 2021. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijhm.2020.102759>.
- TAN, T. T. J.; KALYEBARA, B. Can investors benefit from corporate social responsibility and portfolio model during the Covid19 pandemic? **Accounting**, [S.L.], p. 1033-1048. 2021. <http://dx.doi.org/10.5267/j.ac.2021.3.005>.
- TJOKROSAPUTRO, M. The roles of CSR and marketing ethics in fmcg company's reputation during the Covid-19 pandemic. **Proceedings of the Ninth International Conference on Entrepreneurship and Business Management**, [S.L.], v. 174, n. 1, p. 379-385. 2021. <http://dx.doi.org/10.2991/aebmr.k.210507.057>.
- WICAKSONO, R. M. T. A. D. Corporate Social Responsibility in media digital during Covid-19 pandemic. **Jurnal Aspikom**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 150. 2021. <http://dx.doi.org/10.24329/aspikom.v6i1.816>.

ZUPIC, I.; ČATER, T. Bibliometric methods in management and organization. **Organizational Research Methods**, Sage Publications: Los Angeles, CA, v. 18, n. 3, p. 429-472, 2015.
<https://doi.org/10.1177/1094428114562629>

